

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

THAÍS MAGRINI SCHIAVON

**SEGUNDO ENSAIO: PGI-5003 – TEORIA E PRÁTICA DAS RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**

SÃO PAULO

2020

SEGUNDO ENSAIO: PGI-5003 – TEORIA E PRÁTICA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O referido ensaio tem como escopo apresentar uma síntese das ponderações feitas pelos Professores e Convidados nas aulas ocorridas entre o período de 15/10/2020 a 26/11/2020¹ na disciplina de Teoria e Prática das Relações Internacionais ofertada pelo Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI/USP), acrescida de breve comentário crítico acerca dos temas discutidos.

1 AULA 15/10/2020: A AJUDA HUMANITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DA NOVA ERA

A aula foi conduzida pela Prof. Simone Casabianca-Aeschlimann, Chefe da Delegação Regional da Cruz Vermelha na América Latina, tendo explicado que atuam no apoio aos serviços penitenciários; aos migrantes e pessoas deslocadas; junto a forças policiais, seguranças e forças armadas; oferta de apoio técnico às autoridades para o trabalho na busca de pessoas desaparecidas; e na promoção do Direito Humanitário.

Pontuou que das lições extraídas do corrente ano estão a necessidade de se implementar os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, de haver o engajamento individual em prol do coletivo e na prevenção de novas pandemias e desastres naturais, além de uma urgente obrigação de cuidarmos do meio ambiente.

Além disso, relatou que trabalhar na área humanitária exige que o foco seja no beneficiário e no seu bem-estar, e que ambos estão diretamente atrelados à trazer o desenvolvimento para o local em que se atua, razão pela qual os voluntários e trabalhadores de organizações como a Cruz Vermelha devem ser imparciais e neutros, para evitar conflitos, proteger a rede de ajuda e trazer legitimidade à intervenção.

Das lições trazidas pela convidada, se extrai que a existência e a manutenção de iniciativas como a da Cruz Vermelha é essencial para que nos lugares onde há maior tensão seja propiciada uma intermediação neutra capaz de assegurar à população condições mínimas de sobrevivência e de dignidade, tal como buscava Sérgio Vieira de Mello enquanto diplomata.

Além disso, me recordei do trabalho realizado pela Cruz Vermelha e por outras organizações no resgate dos refugiados em alto mar no Mediterrâneo, que chegam diariamente na costa italiana pelo menos desde 2017, onde um amigo ficou três anos como voluntário.

¹ As aulas de 01 e 08/10/2020 foram relatadas no primeiro ensaio.

Esse ofício carrega uma nobreza de respeito ao ser humano, independentemente de crença, raça, cor, religião ou nacionalidade, e não discrimina também os conflitos em que atua: onde há quem esteja precisando, lá essas organizações estão.

Por isso é importante que os países se reúnam no sentido de proteger a sua estrutura, inclusive com a intensificação do financiamento de suas atividades – e eventualmente até instituindo a destinação da parte da receita recebida pela ONU por seus Estados-membros para a Cruz Vermelha –, assim como ampliar a participação dela em operações e projetos de cunho humanitário, tal como tem sido feito em parceria com a Polícia Federal Brasileira na Operação Acolhida, em resposta da migração venezuelana para o território brasileiro.

2 AULA 22/10/2020: O ACORDO DE PARIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA ERA

Neste dia, a Prof. Dra. Thelma Krug, vice-presidente do IPCC (Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas, da ONU), iniciou sua exposição fazendo uma avaliação das informações técnicas para entender o risco das mudanças climáticas e dos impactos, além de ter trazido opções para adaptação e mitigação destes a partir dos relatórios elaborados pelo IPCC, que descreveu como politicamente neutros e não prescritivos.

Na sequência, a professora explanou sobre o trabalho desenvolvido pelo IPCC e a importância deles para a criação da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) de 1994, tendo perpassado pela evolução do Protocolo de Quioto para o Acordo de Paris.

Em sua avaliação, o Protocolo de Quioto, apesar de ter sido importante em vias de registro de dados que até então não eram mensurados, não apresentou uma redução substancial dos impactos da emissão dos gases de efeito estufa produzidos nos anos 90, razão pela qual fora necessária a assinatura do Acordo de Paris, ainda que com algumas deficiências, tais como flexibilizar a possibilidade dos países indicarem onde fariam as reduções das emissões dos gases e de não ter fixado uma meta vinculante.

Por fim, também pontuou que é importante que haja uma mudança de mentalidade para que se crie uma governança inclusiva e que reúna diversos atores em torno da questão ambiental para preservação dos recursos naturais.

Neste sentido, de todas as considerações, destaca-se que a convidada trouxe à baila uma reflexão de grande valia no sentido de que precisamos conscientizar os produtores rurais de que desmatamento não é requisito para o desenvolvimento econômico.

Assim, precisa-se focar os esforços em implementar a economia verde e a economia

circular no Brasil, inclusive para que a agropecuária brasileira continue a ser internacionalmente competitiva, vez que o nosso produto perderá espaço no comércio internacional se não houver essa preocupação ambiental, já que os demais países e os consumidores estão cada vez mais atentos a estas questões.

No Brasil, o que se observa é que falta técnica para o exercício desta atividade, pois a exploração da terra é ineficiente e há grande perda na produção pela ausência de investimento em ciência e tecnologia. É isso que precisa ser transformado e não a quantidade de solo disponível para a exploração, porque o preço a ser pago a médio e longo prazo para a própria produção em virtude deste dano à natureza será imensurável, vez que todo o ecossistema sofrerá com o desmatamento e a redução da biodiversidade, necessária para assegurar a fertilidade do solo.

3 AULA 29/10/2020: NOVA ECONOMIA PARA A NOVA ERA

Na continuidade da aula anterior, a Prof. Dra. Viviane Romeiro, da WRI Brasil, trouxe à classe a análise do estudo Nova Economia para o Brasil (NEB), donde fora proposto ajustes nas políticas já existentes para redução da pobreza e diminuição das desigualdades no país para torna-las mais sustentáveis, econômica e ambientalmente.

O estudo focou em três setores como chave para auxiliar o Brasil a crescer economicamente na próxima década baseado em uma economia circular e de baixo carbono, sendo eles, a infraestrutura, a energia, e a agropecuária, a partir, dentre outras, de três estratégicas comuns a cada setor: potencializar vantagens comparativas, atenuar as externalidades negativas e diminuir a exposição a riscos produtivos e reputacionais.

Expôs que o Brasil tem um sério problema de integração de dados, inclusive de pesquisas, afóra de necessitar ter um maior desenvolvimento quanto a governança, engajamento com stakeholders, aprimoramento de seu marco regulatório e de sua resiliência contra desastres naturais.

Dentre as observações trazidas pela convidada, destaca-se a final suscitada, em que argumentou que o Brasil precisa atrair investimentos verdes e sustentáveis, notadamente cujas maiores oportunidades se centram nas energias renováveis e na agropecuária, áreas em que o país tem *know-how* reconhecido internacionalmente.

Desse modo, não basta que haja a atração de investimento estrangeiro, mas que esse investimento seja qualificado, ou seja, que os investidores empreguem tecnologia para o setor-alvo e que também tenham um viés ambiental, respeitando não só as especificidades locais,

como também o meio ambiente entorno do empreendimento a ser investido, de modo que o progresso não seja feito às custas da biota local.

Tudo isso não será aplicado senão com a alteração e aperfeiçoamento da regulação, já deficitária no que tange a investimentos estrangeiros, para que estas questões ambientais sejam inclusas como requisito *sine qua non* à sua consolidação.

4 AULA 05/11/2020: OBJETIVOS PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) – EXPLANAÇÃO SOBRE O PROJETO

Nesta aula, o Prof. Jacques Marcovith a iniciou com uma retrospectiva *ampassant* do histórico do andamento da disciplina, tendo na sequência o Prof. Pedro Dallari feito uma ponderação a respeito dos motivos que tornaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ainda mais relevantes no período pós pandemia.

Com relação a isso, o Professor apontou três constatações: i) o fato de que as grandes crises mundiais, como as Grandes Guerras, são sucedidas de períodos de fortalecimento do multilateralismo, do Direito Internacional e do comércio internacional; ii) restou evidenciado com a pandemia que parcela considerável da população está desintegrada do processo de globalização e de articulação política (populismo emerge como alternativa); e, iii) aceleração de tendências já existentes, por exemplo, *home office*.

Em um segundo momento da aula, os coordenadores da disciplina explicaram a maneira pela qual os alunos iriam pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos estudos, qual seja, por meio da elaboração de um projeto que tenha como objetivo o atingimento de uma das metas de um dos ODS, a depender da afinidade temática.

Dentre os quesitos que foram solicitados para que os alunos preenchessem, considero que o mais importante em termos de consolidação dos aprendizados obtidos no semestre foi a análise da situação e do contexto, assim como a estratégia que seria usada em prol da meta.

Isso porque, muito além do que identificar quais os problemas enfrentados pelo país, cada qual sob a ótica do contexto regional e social em que está inserido, especialmente em considerando a dimensão continental do território nacional, o mais importante e necessário é traçar soluções para que eles sejam suprimidos ou seus efeitos mitigados.

Deste modo, a construção do conhecimento sobre o impacto das ODS no dia-a-dia nestes moldes, afora de torná-lo mais sólido, também a deixa palpável, porque estimula os alunos a buscarem soluções dentro de uma problemática real, com auxílio de colegas de diversas áreas com visões completamente distintas, porém complementares, umas das outras.

5 AULA 12/11/2020: OBJETIVOS PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) – 1º DIA DE APRESENTAÇÃO DE PROJETOS

Neste dia houve a inauguração das apresentações dos projetos desenvolvidos pelos alunos de acordo com as ODS que se sentiram mais confortáveis em trabalhar, segundo incluíram no questionário disponibilizado pelos coordenadores, sendo todas sucedidas de comentários feitos pelo monitor da disciplina, Diogo Souto Maior, assim como dos Professores.

O primeiro grupo a apresentar se relacionava à ODS 4 (meta 4.A), e propôs a elaboração de uma reestruturação educacional, que abrangesse o desenvolvimento e aprimoramento da infraestrutura básica (água, luz, etc.) entre 2020 a 2025, seguida de outra tecnológica de 2025 a 2030, a fim de transformar a realidade brasileira, donde um dos motivos que levaram a ter um aumento de evasão escolar durante a pandemia foi justamente a ausência de infraestrutura na própria rede de ensino público.

O segundo grupo usou como base a ODS 9 (meta 9.4), tendo estruturado uma proposta para que projetos de construção civil, cujo objetivo esperado é diminuir o impacto do uso do cimento nas obras a partir de algumas soluções simples, como uso de resíduos sólidos (madeira, por exemplo) na produção, difusão de uso de selos de qualidades, gerenciamento de métodos eficientes de uso de materiais em obras, dentre outros, partindo do investimento em ciência e tecnologia.

O terceiro grupo se centrou no desenvolvimento da ODS 1 (meta 1.5), com enfoque na construção de resiliência de comunidades pobres e vulneráveis a partir da capacitação de profissionais locais, monitoramento de projetos sociais já existentes, investir em educação de qualidade e estabelecer comunicação entre governos, empresas e famílias, além de estruturar saneamento básico nestes locais.

O último grupo focou seus esforços na ODS 13, tendo como ponto focar a diminuição da emissão dos gases de efeito estufa no Brasil, considerando o 5º maior produtor desses gases a partir do desmatamento, em especial na Amazônia, a partir da realização de parceria entre locais, ONGs e órgãos públicos para se engajarem no reflorestamento da região e monitoramento das áreas, inclusive com a criação de um aplicativo que pudesse os auxiliar neste trabalho.

Dentre os projetos apresentados neste dia, o que mais me chamou a atenção foi a do segundo grupo, vez que não nos atentamos para o impacto que a produção e aplicação do cimento tem para como meio-ambiente, afora de a perspectiva trazida pelos alunos ter sido

embasada de maneira extremamente técnica e assertiva, especialmente por todos os integrantes serem da POLI.

6 AULA 19/11/2020: OBJETIVOS PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) – 2º DIA DE APRESENTAÇÃO DE PROJETOS

No segundo dia de apresentação dos trabalhos, cuja dinâmica se deu na mesma maneira que na aula antecedente, o primeiro grupo se centrou na ODS 12 (meta 12.3), cujo foco foi a elaboração de uma estratégia para reduzir o desperdício de alimentos a partir da criação de um projeto inspirado em uma lei francesa para que os alimentos excedentes de restaurantes e bares sejam doados para instituições de caridade e centros de acolhimento das cidades.

Na sequência, o segundo grupo trouxe um projeto para desenvolver a ODS 2 (metas 2.3 e 2.4), cujo ponto nevrálgico se centrou no estímulo da produção familiar, inspirada no case da Holanda, a partir da realização de parcerias regionais, divulgação do programa, e suporte e acompanhamento das famílias por equipes especializadas.

O terceiro grupo da noite focou na ODS 1 (meta 1.1), partindo do turismo rural para alavancar e desenvolver o interior das regiões nordeste e norte, tendo como paradigma o caso da China, que conseguiu reduzir a pobreza com essa estratégia, vez que acarretou no desenvolvimento da infraestrutura, comércio e escolas locais para atendimento deste setor.

Por fim, o quarto grupo tratou sobre a ODS 16 (meta 16.10.1), cuja estratégia do projeto cingia na criação de um banco de dados unificado sobre ofensas à atividade jornalística e de defensores de direitos humanos, com a criação concomitante de um observatório composto por representantes, sindicatos e sociedade civil organizada para mapeamento e proposição de leis e políticas públicas voltadas à cessação ou diminuição destes ataques às liberdades individuais.

Dentre todos, o que mais chamou a atenção foi o projeto apresentado pelo segundo grupo, porque de um lado trouxeram uma abordagem sistematizada e estatisticamente embasada quanto aos problemas havidos em relação ao desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil, assim como os potenciais desperdiçados de ganhos em virtude da ausência de implementação de técnicas adequadas de plantio, mas, de outro, apontaram uma solução simples e eficaz que poderia ser facilmente concretizada, auxiliando na renda e emprego de milhões de pessoas Brasil afora.

O que se observou dos trabalhos apresentados, portanto, é que as metas propostas pelas ODS são atingíveis, porque propõem encontrar soluções para problemas práticos e reais que

tocam desde as populações mais carentes até setores econômicos como um todo, como infraestrutura e agricultura.

Conseqüentemente, se houver, de fato, um engajamento político e da sociedade civil organizada no sentido de implementá-las, isso acarretará em um ganho socioeconômico cujos ganhos surtirão efeitos para além de 2030.

7 AULA 26/11/2020: ENCERRAMENTO DA DISCIPLINA

No último dia da disciplina, o Professor Jacque Marcovith fez uma retomada de todas as aulas que foram dadas durante o semestre, tendo inclusive apresentado um vídeo com um compilado dos conteúdos e convidados que participaram ao longo do período, sendo seguido por breves comentários do Professor Pedro Dallari.

Na sequência, o Sr. Keyvan Macedo, Gestor de Sustentabilidade da Natura, fez breves apontamentos a respeito do papel dos grandes *players* do mercado para promover as mudanças que precisamos ver no mundo, considerando a capilaridade de suas ações, perpassando pela necessidade de haver investimento em tecnologia e na padronização do ESG (*environmental, social and corporate governance*) como métrica de avaliação no mercado como um todo, inclusive para captação de recursos.

Em suas considerações, Camila Villard Duran ponderou que observou durante a pandemia do Coronavírus que há duas tendências para o futuro, quais sejam, o reforço das fragmentações das relações internacionais e a cientifização das relações internacionais e da tomada de decisão.

As considerações trazidas pela convidada vão de encontro às que já tinham sido levantadas pelo Professor Pedro Dallari em aulas antecedentes, pois observou que haverá a proliferação de regimes internacionais e o desenvolvimento de acordos bilaterais para trazer maior suporte às relações econômicas, abrindo um grande espaço de incentivo à cooperação.

De fato, o que a disciplina acabou por apresentar a todos os alunos foi o quanto que, ainda que em momentos de extrema crise sanitária, social, econômica e política tal qual a pandemia do Coronavírus escancarou no ano de 2020, ainda assim, somos todos interdependentes.

Portanto, o desenvolvimento e constante aprimoramento das relações internacionais e do próprio direito internacional são essenciais para que permaneça pulsante as interações e aproximações das nações em busca de soluções para que as evoluções humanas ocorram de maneira ambiental e socialmente sustentável.